



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

NIEDJÁ SOUSA MÉLO

HABILIDADES COGNITIVAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA

JOÃO PESSOA - PB

2019

HABILIDADES COGNITIVAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA:

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA

NIEDJÁ SOUSA MÉLO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Thamyris Mariana Camarote Mandú

JOÃO PESSOA

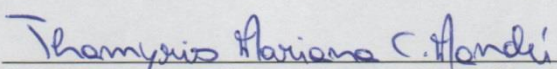
2019

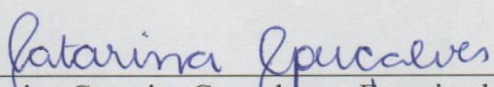
**HABILIDADES COGNITIVAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA BRASILEIRA**

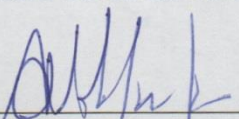
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: 06/06/2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Thamyris Mariana Camarote Mandú - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB


Prof.^a Dr.^a Catarina Carneiro Gonçalves – Examinadora Interna
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. 
Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda e Alcantara – Examinador Interno
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M528h Mélo, Niedjá Sousa.

Habilidades Cognitivas e o Processo de Aquisição da
Leitura: Uma Revisão Sistemática da Literatura
Brasileira / Niedjá Sousa Mélo. - João Pessoa, 2019.
32 f.

Orientação: Thamyris Mariana Camarote Mandú.
Monografia (Graduação) - UFPB/EDUCAÇÃO.

1. Leitura. 2. Habilidades Cognitivas. 3. Aprendizagem.
I. Mandú, Thamyris Mariana Camarote. II. Título.

UFPB/BC

DEDICATÓRIA

A Deus, pois tornou real no tempo oportuno o que era sonho.

AGRADECIMENTOS

O último passo dado diante da concretização deste sonho é marcado pela convicção de que não construímos realidades na solidão. O título e o diploma receberão meu nome, contudo o mérito não me pertencerá unicamente.

Lembro-me do Senhor. Ele me levou a escalar montanhas, vencer os obstáculos e alcançar o prêmio da vitória.

Lembro-me dos meus amados pais e irmãos. Eles acreditaram em mim, me motivaram, me ensinaram a persistir e conquistar meus ideais. Eles têm me apoiado nos pequenos e grandes passos.

Lembro-me do meu querido esposo. Ele me acompanhou em cada momento, em cada dificuldade, em cada murmuração, em cada folha escrita.

Lembro-me dos meus professores e tutores. Foi com eles que aguicei a minha capacidade de questionar, refletir, ponderar.

Lembro-me da equipe da Coordenação do Curso de Pedagogia pela diligência, acessibilidade e competência.

Finalmente, resta agradecer a todas as pessoas que comigo caminharam nestes anos de formação, que inspiraram minha vida e que contribuíram de uma ou outra forma, para tornar este sonho uma realidade palpável.

O meu agradecimento está materializado na produção deste trabalho. Ele reflete uma caminhada de aprendizados e superações!

“Pois é Deus quem produz em vós tanto o querer como o realizar, de acordo com sua boa vontade”.

(Filipenses 2:18)

RESUMO

A leitura é um instrumento de formação social e cognitiva do sujeito, capacitando-o para sua inserção na cultura. O código escrito é uma forma de representação linguística que implica a habilidade de compreender ideias e conceitos e transmitir mensagens possibilitando ao indivíduo a interação com o mundo letrado no qual está inserido. Assim, ler é uma competência cognitiva complexa, para a qual converge uma extensa variedade de outras habilidades e conhecimentos. O presente estudo objetivou realizar um levantamento da produção acadêmica sobre as habilidades cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem da leitura a partir de revisão sistemática do perfil de pesquisas nacionais relacionadas ao tema e publicadas entre os anos de 2014 e 2018 na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Das 4.776 produções localizadas na busca inicial, foram selecionadas 20 publicações para comporem a presente investigação. As publicações sobre habilidades cognitivas associadas ao processo de aquisição da leitura apresentaram um decréscimo de produções no decorrer dos anos analisados. O declínio dos estudos sobre o assunto merece atenção da comunidade científica, tendo em vista os baixos resultados obtidos pelo país nas avaliações internacionais e nacionais que mensuram o desempenho das crianças brasileiras em leitura. Em relação às produções por regiões brasileiras, os artigos se concentram majoritariamente na região sudeste do país. A carência de estudos longitudinais e experimentais no país também alerta para a importância do desenvolvimento de pesquisas que envolvam programas de intervenção e de acompanhamento longitudinal, principalmente com enfoque em grupos de risco para dificuldades de leitura. A análise do perfil da amostra demonstra que poucas pesquisas investigaram as habilidades cognitivas na etapa da Educação Infantil. Esse dado é preocupante, tendo em vista que as investigações nesse grupo escolar atuam como referenciais literários para o trabalho educativo nas creches e pré-escolas. Os estudos selecionados no presente estudo de revisão sistemática investigaram a aquisição da leitura associada a diferentes habilidades cognitivas, a saber: consciência fonológica, nomeação seriada rápida, consciência morfológica, consciência sintática, consciência metatextual, discriminação auditiva, habilidades de processamento visual, memória, esquema corporal/orientação e espaço-temporal, habilidades cognitivas não-verbais e compreensão oral. A Tabela 2 sintetiza os principais resultados encontrados. Os resultados encontrados sugerem que a aquisição da leitura é eminentemente decorrente de prejuízos nas habilidades de ordem fonológica.

Palavras-chave: Leitura. Habilidades Cognitivas. Aprendizagem

ABSTRACT

The written code is a form of linguistic representation that implies the ability to understand ideas and concepts and transmit messages enabling the individual to interact with the literate world in which he is inserted. Reading is an instrument of social and cognitive formation of the subject, enabling him/her to be inserted in the culture. Thus, reading is a complex cognitive competence, to which an extensive variety of other skills and knowledge converge. The present study aimed to perform a survey of the academic production on the cognitive abilities involved in the learning process of reading from a systematic review of the profile of national research related to the theme and published between the years 2014 and 2018 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO). Of the 4,776 productions located in the initial search, 20 publications were selected to compose this research. The publications on cognitive skills associated with the process of acquisition of reading showed a decrease in production over the years analyzed. The decline of studies on the subject deserves attention of the scientific community, given the low results obtained by the country in international and national evaluations that measure the performance of Brazilian children in reading. In relation to the productions by Brazilian regions, the articles are mostly concentrated in the southeastern region of the country. The lack of longitudinal and experimental studies in the country also highlights the importance of developing research involving intervention and longitudinal monitoring programs, especially focusing on risk groups for reading difficulties. The analysis of the sample profile shows that few studies have investigated cognitive skills in the Early Childhood Education stage. This data is worrying, considering that the investigations in this school group would act as literary references for the educational work in kindergartens and preschools. The studies selected in this systematic review study investigated the acquisition of reading associated with different cognitive skills, namely: rapid serial appointment, phonological awareness, morphological awareness, syntactic awareness, metatextual awareness, auditory discrimination, visual processing, memory, body scheme/spatio-temporal orientation, reasoning, oral understanding, oral expression, decoding, phonological development and verbal fluency. The results found suggest that the acquisition of reading is eminently due to impairments in phonological skills.

Keywords: Reading. Cognitive Abilities. Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1- Distribuição da frequência de publicações por ano (n=20)	19
Gráfico 2 - Distribuição dos estudos analisados por região onde foi realizada a pesquisa (N=20)	20
Gráfico 3 - Distribuição dos estudos analisados por área de conhecimento (N=20)	21
Gráfico 4 - Distribuição dos estudos analisados por tipo de estudo (N=20).....	21
Quadro 1 – Análise do perfil amostral dos estudos analisados (N=20)	22
Quadro 2. Síntese dos resultados encontrados dos estudos analisados (N=20)	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 HABILIDADES COGNITIVAS.....	13
2.2 AQUISIÇÃO DA LEITURA.....	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 PERFIL DA LITERATURA BRASILEIRA SOBRE HABILIDADES COGNITIVAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA	19
4.2 PERFIL AMOSTRAL DOS PARTICIPANTES DAS PESQUISAS SOBRE HABILIDADES COGNITIVAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ..	22
4.3 HABILIDADES COGNITIVAS ASSOCIADAS NA LITERATURA AO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O caminho percorrido pela criança até a efetiva apropriação do código escrito é longo, e precede a etapa de ingresso no ensino formal. É no contato com o código escrito e por meio da instrução direta, que as crianças vão construindo pistas sobre a escrita, hipóteses sobre a sua construção.

A aprendizagem da leitura emerge no contexto das aprendizagens escolares como aquela que abre as portas para novos aprendizados. Desse modo, a aquisição do código escrito traz consequências sobre o indivíduo, alterando seu estado ou condição nos aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, cognitivos e linguísticos (BONAMINO; COSCARELLI, FRANCO, 2002). Afinal, vivemos numa sociedade que se alimenta da circulação da informação, sobretudo da informação escrita, e que distingue os seus membros pelos seus níveis de acesso a essa habilidade (MARTINS; SÁ, 2008).

O código escrito é uma forma de representação linguística que implica a habilidade de compreender conceitos e transmitir mensagens, possibilitando ao indivíduo a interação com o mundo letrado no qual está inserido. Contudo, ao contrário da linguagem falada, a linguagem escrita requer instrução (formal ou não) para ser adquirida, mesmo que se considere, atualmente, que a noção da escrita já é intrínseca na criança antes do seu ingresso na escola (PAUTA; MOTA, KESKE-SOARES, 2005).

Neste sentido, o desenvolvimento das habilidades de leitura depende de condições extrínsecas e intrínsecas depositadas sobre a criança. Condições extrínsecas podem favorecer uma aquisição mais fácil durante as etapas de evolução. Dentre estas, por exemplo, a exposição da criança a atividades que explorem a manipulação consciente dos sons, poderá favorecer o desenvolvimento da linguagem escrita (NUNES; FROTA, MOUSINHO, 2009).

Estudantes que apresentam baixo desempenho em leitura podem manifestá-lo em detrimento da ação de diferentes fatores, que podem atuar de forma conjunta ou isolada: dificuldade em diferenciar a forma visual-ortográfica dos signos escritos, problema para processar a ordem sequencial dos estímulos, concentração na decodificação e negligência em integrar o significado no todo, dificuldade para criar um significado global e ordenar a informação segundo a lógica organizacional do texto, como também dificuldades oriundas de problemas de vocabulário, entre outros (ZUCOLOTO; SISTO, 2002).

Em síntese, a aprendizagem da leitura inclui vários processos cognitivos inter-relacionados. Entre eles, os processos básicos de leitura descritos anteriormente. Isso talvez

justifique porque pesquisar sobre o ato de ler seja desafiador para os interessados pela área, devendo-se lamentar apenas que por envolver questões muito complexas, não seja possível abranger todas as variáveis que certamente estão relacionadas a essa habilidade (OLIVEIRA; SANTOS, 2005).

Para melhor compreender este fenômeno, que interfere nos processos de aprendizagem e no desempenho dos estudantes, foi levantado o seguinte questionamento: Qual o perfil da produção acadêmica brasileira sobre as habilidades cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem da leitura?

O presente estudo objetiva realizar um levantamento da produção acadêmica sobre as habilidades cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem da leitura a partir de revisão sistemática do perfil de pesquisas nacionais relacionadas ao tema e publicadas entre os anos de 2014 e 2018 na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Neste intuito, os seguintes objetivos específicos foram formulados: (1) caracterizar a produção científica brasileira sobre habilidades cognitivas e aquisição da leitura por ano de publicação, região de realização, área de estudo e tipo de pesquisa; (2) verificar a produção nacional sobre habilidades cognitivas e aquisição da leitura quanto à faixa etária, grau de escolaridade e número de participantes; (3) descrever as habilidades cognitivas apresentadas na literatura como relacionadas ao processo de aquisição da leitura.

O interesse em pesquisar sobre habilidades cognitivas e o processo de aquisição da leitura surgiu a partir das observações feitas no componente curricular Estágio Supervisionado em Magistério do Ensino Fundamental I sobre os problemas de aprendizagem da leitura vivenciados pelos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental. A busca pela etiologia do problema levou-me a questionar sobre as possíveis variáveis envolvidas na aprendizagem da competência leitora.

A falta de competências no domínio da leitura e da escrita dificulta a integração plena do indivíduo na sociedade, a sua inserção no mercado de trabalho e o exercício de uma cidadania crítica. A capacidade de usar a informação escrita é uma questão de sobrevivência na vida do cidadão, um fator de facilidade no acesso à cultura comum e a mobilidade social. A incapacidade de fazê-lo constitui um fator de redução do nível e da qualidade da participação social, logo, de exclusão social. (MARTINS; SÁ, 2008).

Numa análise do cenário nacional sobre o desempenho estudantil brasileiro em leitura, os resultados obtidos pelo país no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), aplicado no ano de 2015, revelaram que o desempenho médio dos estudantes brasileiros na

avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) – 493 pontos. A prova foi feita em 70 países, tendo o Brasil ficado na 59ª colocação em leitura.

Nessa mesma direção, de acordo com os resultados divulgados pela Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em 2016, os níveis de alfabetização dos brasileiros em 2016 foram praticamente os mesmos que em 2014. O desempenho dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental matriculados nas escolas públicas permaneceu estatisticamente estagnado na avaliação durante esse período. Os resultados revelam ainda que parte considerável dos estudantes, mesmo havendo passado por três anos de escolarização, apresentam níveis de proficiência insuficientes para a idade.

Deste modo, em virtude do atual cenário educacional brasileiro, pretende-se através deste estudo contribuir para a construção de saberes que possam respaldar os profissionais da educação a respeito das habilidades cognitivas envolvidas no processo de aquisição da leitura.

O presente estudo está organizado nas seguintes partes: Introdução, Objetivos, Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Discussões, e Considerações Finais. Na parte introdutória são apresentadas, em linhas gerais, o tema e a importância de realização do estudo. Na Fundamentação Teórica é apresentada uma síntese dos estudos e pesquisas feitas por outros autores sobre o processo de aquisição da leitura. Na Metodologia são detalhados os procedimentos adotados na coleta e análise dos dados de revisão sistemática. Na parte de Resultados e Discussões são expostos os principais achados da pesquisa e as discussões com o referencial teórico. Por fim, nas Considerações Finais são descritas as conclusões obtidas, as limitações do estudo e a sugestão de novas pesquisas sobre o tema.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 HABILIDADES COGNITIVAS

A cognição faz parte do rol das faculdades mentais superiores do ser humano, emana, portanto, da atividade de milhões de neurônios, e resulta, conseqüentemente, de mecanismos biológicos e substratos neurológicos do cérebro, revelando a inviabilidade de separar o funcionamento do sistema nervoso de qualquer forma de aprendizagem, seja a mais natural, simples e não verbal, seja a mais cultural, complexa e verbal (FONSECA, 2014).

Numa perspectiva cognitiva, a aprendizagem é conceituada em termos de aquisição de novas informações e a sua integração no conjunto de conhecimentos pré-existentes. Aprender, todavia, não se limita apenas à aquisição de novas informações, tendo por objetivo também corrigir, aprofundar e reorganizar a nossa base de conhecimentos. Neste contexto, a aprendizagem está interligada a outros processos mentais, como atenção, percepção, memória e raciocínio (PINTO, 2001).

O termo cognição é, conseqüentemente, sinônimo de "ato ou processo de conhecimento", ou "algo que é conhecido através dele". Qualquer aprendizagem humana emerge, conseqüentemente, de múltiplas funções, capacidades, faculdades ou habilidades cognitivas interligadas, seja de recepção, integração, planificação, de execução ou de expressão de informação (FONSECA, 2014).

Neste sentido, subjacente ao desenvolvimento da leitura está um conjunto de variáveis cognitivas, sendo algumas delas o conhecimento do nome das letras, a memória de trabalho, a consciência fonológica (habilidade de perceber e manipular os sons das palavras faladas; BRYANT; BRADLEY, 1987), a consciência morfológica (consciência da estrutura morfológica das palavras e habilidade de refletir sobre e manipular essa estrutura; CARLISLE, 1995), o vocabulário e a habilidade de fazer inferências (SNOWLIN; HULME, 2005). (*apud* JUSTI, 2016).

Vários fatores podem ocasionar dificuldades nesse processo, uma vez que a habilidade de leitura envolve componentes desde a decodificação até a compreensão. A decodificação refere-se aos processos de reconhecimento da palavra escrita. A compreensão, por sua vez, é definida como o processo pelo qual as palavras, sentenças ou textos são interpretados (CUNHA; MARTINS; CAPELLINI, 2015).

Diante disso, a identificação das habilidades correlacionadas à posterior aquisição da linguagem escrita, fornece diretrizes para os profissionais que atuam na área da educação, indicando as habilidades preditoras de competência leitora. Embora outros fatores afetem a aprendizagem da leitura, o professor não deve esperar até que os fatores socioeconômicos e culturais, por exemplo, sejam favoráveis, aguardando pela criança ideal, mas deve identificar os fatores acessíveis à intervenção imediata e capazes de promover a alfabetização eficaz da criança em processo de aquisição da lectoescrita (CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004).

2.2 AQUISIÇÃO DA LEITURA

A necessidade de comunicação do homem parte dos tempos mais remotos. Os exemplos mais antigos remetem ao período pré-histórico, no qual as mensagens eram escritas nas paredes das cavernas com ilustrações rudimentares de pintura. Desde então, os processos de leitura e escrita evoluíram e as exigências de uma comunicação precisa culminaram na invenção do sistema alfabético (SUERHO, 2008).

Na rotina diária, verificam-se inúmeras ocasiões que exigem o domínio do código escrito. Na contemporaneidade diversas circunstâncias dependem dela, desde pegar um ônibus, até ler uma bula de remédio (OLIVEIRA; SANTOS, 2005). Assim, a habilidade de ler assume, no mundo técnico-científico-informacional, uma crítica importância, sobretudo no contexto educativo, que tem como uma de suas metas ensinar conceitos por meio de atividades que requerem habilidades de leitura. A leitura, haja vista, é instrumento de formação social e cognitiva do sujeito, capacitando-o para sua inserção no contexto cultural (SANTOS *et al*, 2002).

O ato de ler, todavia, por mais comum que possa parecer, não é uma tarefa simples (OLIVEIRA; SANTOS, 2005). Ler é uma faculdade cognitiva complexa, para a qual converge uma extensa variedade de habilidades e conhecimentos (MOUSINHO; CORREA, 2010), os quais envolvem a intervenção dos processos de identificação de letras, reconhecimento de palavras, acesso ao significado, integração sintática e semântica (SALLES, PARENTE, 2004).

Ler não se restringe ao ato de decodificar, é necessário também que o leitor se contextualize e atribua significado à sua leitura (OLIVEIRA; SANTOS, 2005). Atribuir significado a leitura é um processo cognitivo de alto nível, responsável pela formação de

sentidos e pela construção de uma representação mental coerente do texto. (SPINILLO, 2008).

O termo leitura é empregado na literatura científica, comumente, para se referir à precisão na decodificação de palavras escritas (transformação de um *input* ortográfico em um *output* fonológico ou semântico - precisão de leitura), à rapidez ou fluidez na decodificação (fluência de leitura), à construção do significado de textos escritos (compreensão de textos), podendo ser usado também para se referir, de forma genérica, a todos esses aspectos conjuntamente (JUSTI; CUNHA, 2016).

Viana e Teixeira (2002) baseada em Ferreiro e Teberosky (1995) afirmam que as concepções infantis sobre a leitura e escrita passam por diversas fases ou níveis de evolução, desde a uma relativa indiferença entre texto e imagem (desenho), até o estabelecimento de uma correspondência grafêmica termo a termo entre as unidades do discurso oral e os elementos do texto escrito. Essas hipóteses de escrita são assim classificadas: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética.

A representação que os leitores estabelecem durante a compreensão de um enunciado escrito contém tanto informações que estão expressas explicitamente no texto, como dados que não estão presentes no mesmo, mas que podem ser subtendidas do texto ou assumidas a partir de suas bases (FERREIRA; DIAS, 2002). A elaboração de inferências é um componente fundamental para a compreensão de textos lidos (SALLES; PARENTE, 2004). Ou melhor, a compreensão textual é uma habilidade inferencial por excelência (SPINILLO; MAHON, 2007).

Uma compreensão de textos bem-sucedida é afetada pelos processos cognitivos envolvidos na leitura, pois constituem requisitos necessários para que o ato de ler ocorra de maneira automática e fluente, liberando recursos cognitivos para orientar o processo de compreensão leitora (FLETCHER *et al.*, 2009). Sendo, portanto, necessária uma avaliação de cada um dos processos cognitivos envolvidos na habilidade de ler, para podermos melhor compreender a aquisição normal das habilidades de leitura (MURPHY; SCHOCHAT, 2009).

Para a criança atingir o entendimento de que existe um elo entre os sons da linguagem (fonemas) e os signos linguísticos utilizados para representá-los (grafemas), fatores como a consciência de que a fala pode ser segmentada, de que tais segmentos ressurgem em diversas palavras e que existem regras de correspondência grafofonêmica, são necessários nesse processo (ZUANETTI; SCHNECK; MANFREDI, 2008). Durante o mecanismo de decodificação, as representações fonológicas dos grafemas estocados no léxico mental são

acessadas e recuperadas (CAPELLINI; CONRADO, 2009). Sendo que a velocidades com que esses estímulos são evocados irá exercer influência no tempo despendido na leitura de um texto (SALES; PARENTE, 2002).

No entanto, alguns professores das séries iniciais do ensino fundamental não têm conhecimento ou formação profissional que lhes permita avaliar criteriosamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de seus alunos e identificar com precisão aqueles que têm dificuldades nesses processos. Em consequência, principalmente na rede pública de ensino, crianças com dificuldades de leitura e escrita são tardiamente identificadas, sendo encaminhadas para atendimento especializado após terem vivenciado um longo período de fracasso escolar (SALES; PARENTE, 2004).

Viana e Teixeira (2002) constataram também que os professores se detém mais com o ensino da leitura do que com os processos envolvidos no ato de ler e, por outro lado, tem um escasso conhecimento teórico acerca do processo. A lacuna de formação repercute-se na utilização generalizada de um determinado método de ensino-aprendizagem, sem atender as diferenças individuais de cada criança, quer em termos de motivação e capacidade de aprender, quer especialmente em termos das experiências prévias com a linguagem oral e escrita.

Assim, observa-se que as crianças concluem a etapa de escolarização sem ganhar o necessário domínio da leitura. Considerando que a escola é a instituição formalmente responsável pelo ensino da lectoescrita, garantindo aos indivíduos o necessário crescimento intelectual e experiencial, é lamentável notar que tal papel não vem sendo adequadamente cumprido. Deste modo, a busca de soluções alternativas que melhorem a qualidade do ensino ministrado nas escolas é emergencial e deve ser direcionada para a conciliação das práticas educativas vigentes com as recentes contribuições da ciência, através do aproveitamento de recursos que podem ser prontamente utilizados pelos professores e que sejam economicamente acessíveis (MACHADO; CAPELLINI, 2016).

Diferentemente da realidade brasileira, nos Estados Unidos as instituições educacionais priorizam a adequada capacitação dos professores, com práticas educativas baseadas em evidências científicas, de forma que os profissionais da educação estejam preparados para atender aos alunos e identificar aquelas que apresentam dificuldades de aprendizagem, sentindo-se preparados para prestar atendimento diferenciado. Discussões nesse sentido, ainda que urgentes, são recentes no Brasil. Atualmente não há uma política

nacional do Ministério da Educação (MEC) de prevenção e acompanhamento desses estudantes em nosso país (ALMEIDA *et al.*, 2016).

A importância da leitura para a aquisição de conhecimento tem justificado o grande empenho dos estudiosos em descrever os processos envolvidos nessa atividade. Assim, considerando a importância exercida pelas habilidades cognitivas na aquisição da leitura, o presente estudo teve como objetivo geral realizar um levantamento da produção acadêmica sobre as das habilidades cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem da leitura a partir de revisão sistemática do perfil de pesquisas nacionais relacionadas ao tema e publicadas entre os anos de 2014 e 2018 na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo de revisão da literatura foi executado a partir de revisão sistemática de artigos nacionais relacionados às habilidades cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem da leitura, publicados no país entre os anos de 2014 e 2018, em Língua Portuguesa, na base de dados do SciELO.

Foram adotados como critérios de exclusão no presente estudo, a saber: artigos anteriores ao ano de 2014, publicados em língua estrangeira, de revisão de literatura, patológicos e não relacionados ao tema. A extração dos dados foi efetuada a partir da elaboração de um formulário contendo as seguintes informações: ano de publicação, local de publicação, área de publicação, tipo de estudo, tamanho da amostra e variáveis associadas ao processo de aquisição da leitura.

Para localizar os artigos referentes ao assunto foi inserido no buscador do ScieELO o descritor “leitura”. O buscador localizou 4.776 produções. Dos 4.776 produções localizadas na busca inicial, 2763 foram excluídos após aplicação do critério de exclusão por ano de publicação, 527 foram descartados ao incluir o filtro do idioma Português, 207 foram excluídos por serem estudos de outra nacionalidade e 135 foram retirados por serem estudos de revisão da literatura.

Após aplicação dos filtros, permaneceram 1144 artigos para as etapas de leitura dos títulos, resumos e do texto na íntegra. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 37, e dentre estes, 15 foram excluídos após a leitura dos resumos. Dos 22 selecionados para leitura na íntegra, 02 foram retirados por não estarem relacionados ao estudo da temática. Deste modo, foram selecionadas 20 publicações para comporem o presente estudo de revisão sistemática da literatura.

As publicações selecionadas foram analisadas a partir do perfil dos estudos (ano, região, área de estudo e tipo de pesquisa), do perfil da amostra das pesquisas (faixa etária, nível de escolaridade e número de participantes) e das habilidades cognitivas associadas à aprendizagem da leitura nos artigos analisados (consciência fonológica, nomeação seriada rápida, consciência morfológica, consciência sintática, consciência metatextual, discriminação auditiva, habilidades de processamento visual, memória, esquema corporal/orientação e espaço-temporal, habilidades cognitivas não-verbais e compreensão oral). A Tabela 2 sintetiza os principais resultados encontrados.

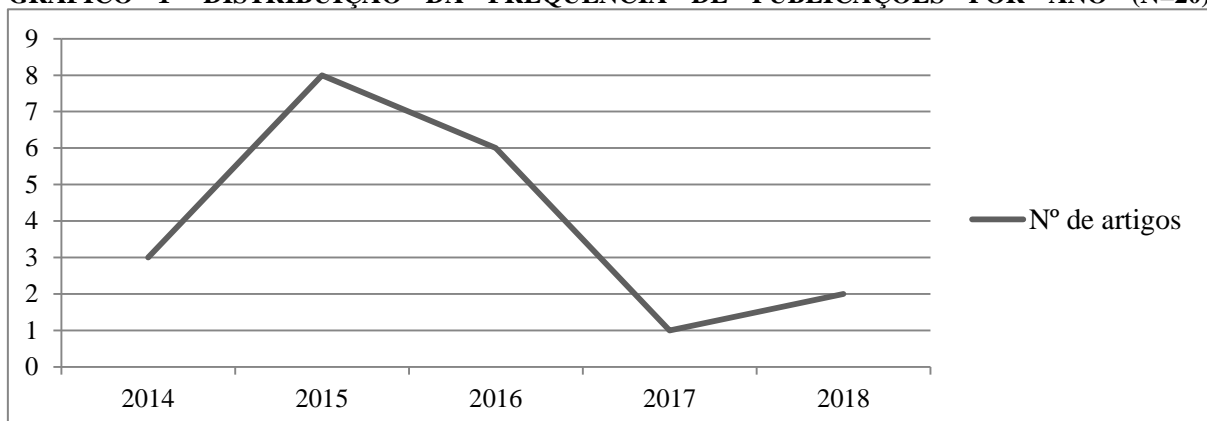
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A descrição dos resultados será apresentada por ordem dos objetivos anteriormente formulados para este estudo. Para cada objetivo apresentado efetuar-se-á a posterior análise e discussão dos dados à luz das teorias que nortearam o trabalho teórico. Em função disto, primeiramente serão descritos os resultados referentes à análise descritiva efetuada a partir dos dados obtidos sobre o perfil da literatura brasileira sobre habilidades cognitivas e o processo de aquisição da leitura, e seguidamente, o perfil amostral dos participantes dos estudos selecionados. Por fim, visando atender ao último objetivo serão apresentadas as habilidades cognitivas relacionadas ao processo de aprendizagem da leitura nos artigos analisados.

4.1. PERFIL DA LITERATURA BRASILEIRA SOBRE HABILIDADES COGNITIVAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

As publicações sobre habilidades cognitivas associadas ao processo de aquisição da leitura apresentam um decréscimo de produções no decorrer dos anos analisados (2012-2018). No ano de 2015 foram publicados 8 artigos, seguindo uma linha declinante nos anos de 2016 a 2018. O Gráfico 1 mostra a distribuição da produção por ano sobre a temática no país.

GRÁFICO 1- DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÕES POR ANO (N=20).

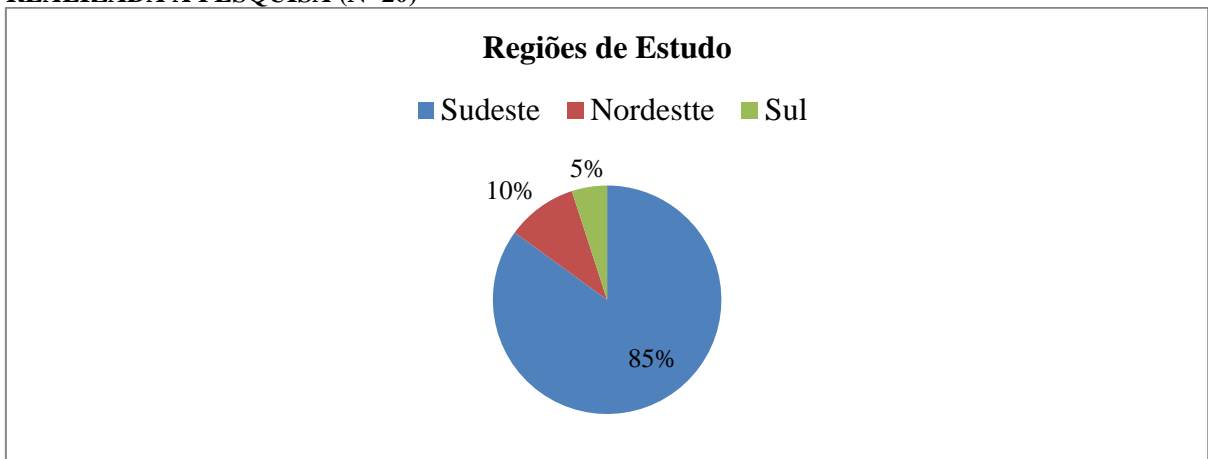


O declínio dos estudos sobre o assunto merece atenção da comunidade científica, tendo em vista os baixos resultados obtidos pelo país nas avaliações internacionais e nacionais que mensuram o desempenho das crianças brasileiras em leitura. Conforme Justi e Cunha (2016), as investigações sobre medidas que predizem o desenvolvimento da leitura precisam

ser conduzidas com o intuito de ter uma prática educativa baseada em evidências, pois, conhecer quais habilidades deverão ser estimuladas na Educação Infantil, depende de um adequado conhecimento sobre o processo de ler.

Em relação às produções por regiões brasileiras, os artigos se concentram majoritariamente na região sudeste do país, com 17 produções (85%). O Nordeste aparece na sequência com 02 produções (10%) e a região Sul com 01 produção (2%). As demais regiões não apresentaram publicação. O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos estudos analisados por região.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS POR REGIÃO ONDE FOI REALIZADA A PESQUISA (N=20)



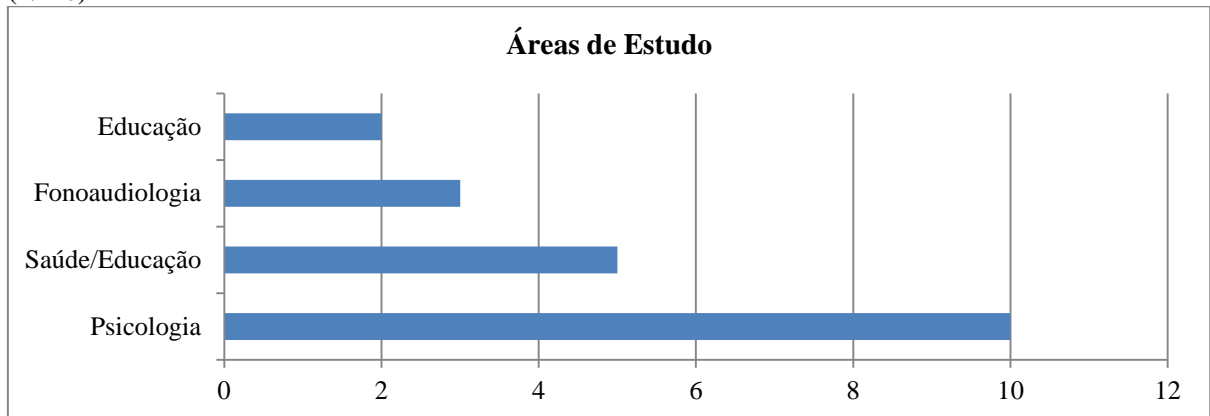
A prevalência majoritária de estudos em uma determinada região, além de dificultar a comparação entre os resultados, torna inexecuível a generalização dos resultados encontrados e a obtenção de um perfil nacional sobre o processo de aquisição da leitura. Santos, Ferraz e Rueda (2018) destacam, em seu estudo sobre compreensão de leitura e habilidades metalinguísticas, sobre a importância de comparar o desempenho nas habilidades avaliadas com alunos de outras regiões do país.

As revistas que publicam esses artigos destinam-se a diferentes áreas do conhecimento. Os periódicos das áreas de Psicologia contribuíram com o maior número de artigos, 10 (50%), seguidos pelos periódicos das áreas de Saúde/Educação com 5 (25%), Fonoaudiologia com 3 (15%), e Educação com 2 (10%). O Gráfico 3 apresenta a distribuição dos estudos por área de conhecimento.

Observa-se, deste modo, que diferentes áreas investigam o constructo da leitura, contudo, esperava-se que a área da Educação conduzisse a ampla maioria das investigações sobre a temática. A aprendizagem da leitura envolve muitos fatores, entre eles, os biológicos e

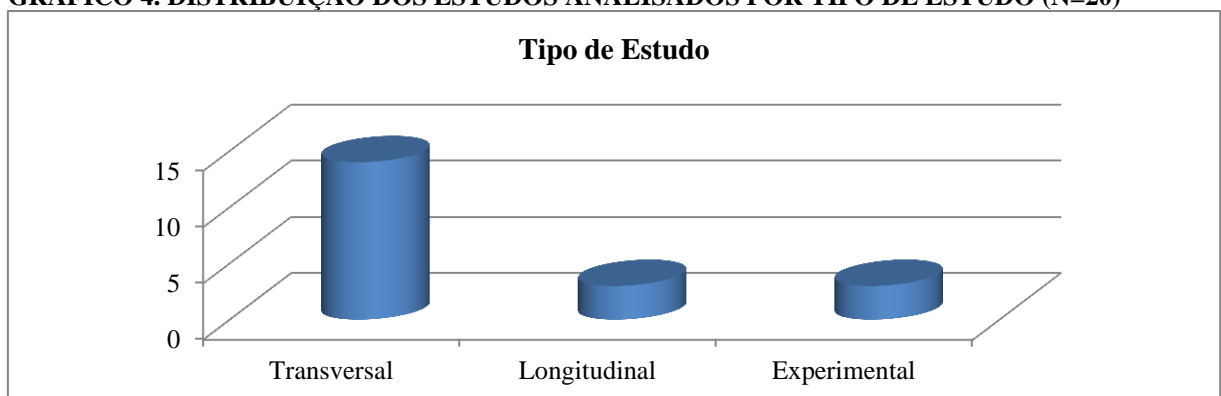
cognitivos, emocionais, familiares, ambientais, socioeconômicos e pedagógicos. Por isso, é uma temática de interesse multidisciplinar, tanto nos meios educacionais, quanto acadêmicos e clínicos (BARBOSA *et al.*, 2015).

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO (N=20)



Com referência ao tipo de pesquisa desenvolvida, 70% ($n=14$) dos artigos são do tipo descritivo transversal, 15% longitudinais ($n=3$) e 15% experimentais ($n=3$). Esses dados evidenciam a carência de estudos longitudinais e experimentais no país, demonstrando a importância do desenvolvimento de pesquisas que envolvam programas de intervenção e de acompanhamento longitudinal, principalmente com enfoque em grupos de risco para dificuldades de leitura. O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos estudos analisados por tipologia de estudo.

GRÁFICO 4. DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS ANALISADOS POR TIPO DE ESTUDO (N=20)



4.2. PERFIL AMOSTRAL DOS PARTICIPANTES DAS PESQUISAS SOBRE HABILIDADES COGNITIVAS E O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

Na análise efetuada considerando o perfil amostral das investigações, a ampla maioria dos participantes eram estudantes do Ensino Fundamental I; tendo sido encontrado também pesquisas em crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental II. A poluição amostral mínima contou com 15 participantes e a máxima com 728 sujeitos. A faixa etária oscilou de 2 a 14 anos de idade. O quadro 1 sintetiza os dados mencionados.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO PERFIL AMOSTRAL DOS ESTUDOS ANALISADOS (N=20)

<i>Estudos</i>	<i>Número de Participantes</i>	<i>Faixa Etária (anos)</i>	<i>Escolaridade</i>
1	213	6 anos ($\pm 3,7$)	Educação Infantil/Ensino Fundamental I
2	100	2 a 6 anos	Educação Infantil/Ensino Fundamental I
3	73	6 a 8 anos	Ensino Fundamental I (1º e 2º ano)
4	169	7 a 13 anos	Ensino Fundamental I e II (3º ao 6º ano)
5	45	± 7 anos	Ensino Fundamental I (2º ano)
6	70	6 anos	Ensino Fundamental I (1º ano)
7	112	6 a 12 anos	Ensino Fundamental I (2º e 5º ano)
8	72	8 a 10 anos	Ensino Fundamental I (3º ao 5º ano)
9	213	6 a 8 anos	Educação Infantil/Ensino Fundamental I
10	29	9 a 11 anos	Ensino Fundamental I (4º e 5º ano)
11	100	3 a 6 anos	Educação Infantil/Ensino Fundamental I
12	262	-	Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano)
13	20	6 a 7 anos	Ensino Fundamental I (1º e 2º ano)
14	110	8 a 14 anos	Ensino Fundamental I e II
15	51	6 anos	Ensino Fundamental I (1º ano)
16	15	7 a 11 anos	Ensino Fundamental I e II
17	728	6 a 12 anos	Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano)
18	114	7 a 10 anos	Ensino Fundamental I (2º e 4º ano)
19	80	7 a 10 anos	Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano)
20	71	7 a 10 anos	Ensino Fundamental I (2º ao 5º ano)

A análise do perfil da amostra demonstra que poucas pesquisas investigaram as habilidades cognitivas na etapa da Educação Infantil. Esse dado é preocupante, tendo em vista que as investigações nesse grupo escolar atuariam como referenciais literários para o trabalho educativo nas creches e pré-escolas. Pois, as habilidades cognitivas constituem competências a serem observadas com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem inicial da leitura, inclusive para que possíveis dificuldades sejam detectadas precocemente (ROSAL *et al.*, 2016).

4.3. HABILIDADES COGNITIVAS ASSOCIADAS NA LITERATURA AO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA

Os estudos selecionados no presente estudo de revisão sistemática investigaram a aquisição da leitura associada a diferentes habilidades cognitivas, a saber: consciência fonológica, nomeação seriada rápida, consciência morfológica, consciência sintática, consciência metatextual, discriminação auditiva, habilidades de processamento visual, memória, esquema corporal/orientação e espaço-temporal, habilidades cognitivas não-verbais e compreensão oral. A Tabela 2 sintetiza os principais resultados encontrados.

A consciência fonológica aparece referenciada como habilidade cognitiva associada ao desenvolvimento da leitura em 12 (60%) artigos (ALMEIDA *et al.* 2016; ANDRADE; ANDRADE; CAPELLINI, 2014; BARBOSA *et al.*, 2015; CÔRREA; MACHADO; HAGE, 2018; GERMANO; CAPELLINI, 2015; GUIMARÃES; MOTA, 2016; MONTEIRO; SOARES, 2014; NICOLAU; NAVAS, 2015; OLIVEIRA; GERMANO; CAPELLINI, 2016; ROSAL *et al.*, 2016; SILVA; CRENITTE, 2016; SUEHIRO; SANTOS, 2015).

A consciência fonológica é majoritariamente reconhecida na literatura como uma causa e uma consequência da aprendizagem da leitura, ou seja, parece existir uma causalidade recíproca. Entende-se que a criança necessita de um nível mínimo de consciência fonológica para aceder ao código escrito, e por sua vez, a aprendizagem da leitura irá favorecer a evolução para níveis mais específicos de consciência fonológica, especialmente àqueles relacionados com a manipulação de fonemas (CAPOVILLA, A.; CAPOVILLA, F., 2004; CAVALHEIRO; SANTOS; MARTINEZ, 2009; PAULA; MOTA; KESKE-SOARES, 2005; PESTUN, 2005; SUEHIRO, 2008; VALENTE; MARTINS, 2004).

A nomeação seriada rápida foi defendida como habilidade envolvida na aquisição da leitura em 7 (35%) das publicações analisadas (ANDRADE, ANDRADE; CAPELLINI, 2014;

CUNHA; MARTINS; CAPELLINI, 2015; GUIMARÃES; MOTA, 2016; JUSTI; CUNHA, 2016; LÚCIO *et al.*, 2017; ROSAL *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2015).

A velocidade de processamento da informação é um fator importante para a leitura textual (BICALHO; ALVES, 2010). Dificuldades em acessar e recuperar informações fonológicas resultam em falhas na automatização da decodificação fonológica. Tais falhas geralmente impedem o acesso ao significado das palavras e do texto, comprometendo assim o objetivo final da leitura, ou seja, a compreensão do texto lido (CAPELLINI *et al.*, 2007).

A fluência de leitura exige que o leitor descodifique automaticamente, de tal modo que possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto (SILVA; ALMEIDA, 2010). O tempo de nomeação dos sujeitos com queixa de problemas de aprendizagem de leitura comparado aos sem queixas apresenta diferença significativa (BICALHO; ALVES, 2010).

A consciência morfológica, metatextual e sintática aparecem positivamente correlacionadas com o ato de aprendizagem da leitura, respectivamente em 3 (15%), 1 (5%) e 1 (5%) publicações sobre o tema (GUIMARÃES *et al.*, 2014; GUIMARÃES; MOTA, 2016; SANTOS, FERRAZ; RUEDA, 2018).

A discriminação auditiva não obteve correlação significativa com a leitura em 2 estudos que analisaram essa variável (ANDRADE, ANDRADE; CAPELLINI, 2014; NICOLAU; NAVAS, 2015). Os resultados encontrados contradizem os estudos de Capellini, Germano e Cardoso (2008), pois sugerem que durante a realização de uma tarefa de leitura, a discriminação auditiva interfere diretamente, pois dela depende a percepção dos aspectos acústicos, temporais e sequenciais dos sons para a formação de uma representação fonológica estável durante a leitura. Desta forma, há necessidade de aprofundamento dos estudos sobre processamento auditivo, uma vez que a literatura encontra-se divergente.

As tarefas de processamento visual, como a cópia de figuras e a qualidade de escrita, não apresentaram nenhuma correlação relevante com atividades de avaliação do desempenho em leitura nos estudos conduzidos por Andrade, Andrade e Capellini (2014) e por Suehiro e Santos (2015). Contudo, a pesquisa desenvolvida por Mecca *et al.* (2015), concluiu que as habilidades de processamento visual predizem 30% do desempenho em leitura.

A pesquisa realizada por Mecca *et al.* (2015) corrobora os estudos de Deuschle e Cechella (2009), que concluíram que a leitura requer um processamento visual do código escrito, pois para ler eficazmente a criança precisar prestar atenção a todas as letras de uma palavra, com o intuito de conectá-las aos sons que ouve quando esta é pronunciada. Assim,

esta habilidade se refere ao processo de converter o código escrito em linguagem com significado para o leitor. Todavia, esse processamento visual se sustenta em uma ou várias estratégias, como o reconhecimento global, estrutural e contextual, síntese e análise fonológica.

Em relação às habilidades de memória e sua correlação com a leitura, os estudos de Andrade, Andrade e Capellini (2014) apresentaram relação positiva da memória de trabalho visual e da memória de trabalho fonológica, e ausência de efeito na memória indireta de dígitos e na memória de trabalho visuoespacial. A pesquisa de Silva e Crenitte (2016) sobre o desempenho de crianças com risco para dificuldades de leitura submetidas a um programa de intervenção encontrou diferença significativa entre a pré e a pós-testagem na habilidade de memória de trabalho fonológica.

Para Barbosa *et al.* (2015), em seu estudo sobre o perfil de linguagem e funções cognitivas em crianças com dislexias falantes do Português Brasileiro, a memória que afeta o desempenho em leitura é de domínio específico, tendo encontrado influência da memória de trabalho fonológica sobre a leitura, mas não na habilidade de memória de trabalho visuoespacial.

No momento da realização da leitura, é importante a lembrança temporal acústica da ordem dos fonemas para evocar a ordem espacial dos grafemas. Visto que a tarefa de corresponder fonema-grafema é realizada em grande parte pela memória auditiva, e se correlaciona com manipulação e transposição, as memórias de trabalho fonológica e visual são habilidades necessárias para composição e formação de palavras (CAPELLINI; GERMANO; CARDOSO, 2008).

As habilidades de esquema corporal/orientação espaço-temporal apresentaram significância com o nível de hipótese de escrita na investigação de Côrrea, Machado e Hage (2018) sobre competências iniciais para o processo de alfabetização.

As habilidades cognitivas não-verbais, tais como o raciocínio analógico, indutivo e sequencial se relacionaram e foram preditoras de 24% do desempenho acadêmico em demandas de leitura no estudo proposto por Mecca *et al.* (2015) sobre a relação entre habilidades cognitivas não-verbais e variáveis presentes no contexto educacional.

A compreensão oral foi uma variável influente na aquisição da leitura nos estudos de Teixeira *et al.* (2016) sobre a compreensão oral e leitora e consciência sintática nas alterações de leitura e escrita. Barbosa *et al.* (2015) apontou prejuízos na compreensão oral em crianças

disléxicas. Mas, cogitam a possibilidade do déficit nesta habilidade ser resultante do baixo desempenho no processamento fonológico.

Os resultados encontrados sugerem que a aquisição da leitura é eminentemente decorrente de prejuízos nas habilidades fonológicas, como exposto no Quadro 2. Deste modo, o ensino da leitura nos espaços escolares, em especial na Educação Infantil, deve ter como meta primária o desenvolvimento de habilidades cognitivas de cunho fonológico. Escolares com dificuldades de aprendizagem segundo Capellini e Conrado (2009), independentemente da seriação, apresentam obstáculos em acessar e recuperar informações fonológicas necessárias para o bom desempenho em tarefas de leitura.

A ratificação dessa correlação significativa de habilidades cognitivas envolvidas na aprendizagem da leitura fornece elementos importantes para que o professor avalie e planeje atividades e crie situações em que a criança possa desenvolver e vivenciar tais habilidades antes mesmo de ingressar no ensino formal do código escrito (CÔRREA, MACHADO; HAGE, 2018).

A condição básica para o uso escrito da língua envolve, por parte dos alunos, aprendizagens muito específicas relativas aos componentes do sistema fonológico da língua e às suas inter-relações. Todavia, o desenvolvimento das capacidades linguísticas de ler e de escrever não ocorre espontaneamente, a apropriação do código escrito depende do ensino sistemático da lectoescrita. Assim, quando as habilidades cognitivas não são desenvolvidas em situações de instrução formal em sala de aula, os escolares, em sua maioria, terminam por não dominar as competências necessárias para aquisição do código escrito (GERMANO, CAPELLINI, 2015).

Sobre a prevenção de dificuldades de leitura, Andrade, Andrade e Capellini (2014) defendem a aplicação de um programa ampliado que contemple a identificação precoce das forças e fraquezas cognitivas de escolares em risco para transtornos de leitura, de modo que seja possível o desenvolvimento de modelos de intervenção precoce eficazes, tanto na orientação de estratégias pedagógicas adequadas para o desenvolvimento de habilidades específicas para a aquisição da linguagem escrita, como na organização do ambiente educativo.

QUADRO 2. SÍNTESE DOS RESULTADOS ENCONTRADOS DOS ESTUDOS ANALISADOS

<i>Autor</i>	<i>Síntese dos resultados</i>
Almeida <i>et al.</i> (2016)	Os maiores escores em consciência silábica referem-se a classificações em níveis mais elevados quanto à hipótese de escrita. As habilidades de análise fonológica do fonema desenvolvem-se em maior extensão posteriormente à alfabetização
Andrade, Andrade e Capellini (2014)	A análise de grupo apontou os prejuízos fonológicos como único fator de risco para dificuldade de leitura, a individual acrescentou a desatenção e a nomeação rápida.
Barbosa <i>et al.</i> (2015)	O perfil de alteração de habilidades fonológicas foi a principal dificuldade encontrada nas crianças com dislexia nesse estudo.
Côrrea, Machado e Hage (2018)	Há uma relação de reciprocidade entre o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas e da leitura e escrita, em que um impulsiona o desenvolvimento do outro.
Cunha, Martins e Capellini (2015)	Constatou-se que habilidades como a decodificação influenciam a velocidade e o tempo total de leitura.
Justi e Cunha (2016)	As tarefas de Nomeação Seriada Rápida são razoáveis em identificar o risco/não risco de dificuldade de leitura.
Germano e Capellini (2015)	Os escolares apresentaram dificuldades principalmente nas habilidades fonêmicas, sugerindo falha no domínio das competências necessárias para a aquisição do princípio alfabético.
Guimarães <i>et al.</i> (2014)	Os resultados deste estudo corroboram o argumento de que a consciência morfológica influencia a ortografia e a compreensão de leitura de modo geral
Guimarães e Mota (2016)	A consciência morfológica é relevante para a aquisição de leitura de palavras em português do Brasil.
Lúcio <i>et al.</i> (2017)	A velocidade de realização da Prova de Nomeação Rápida se relaciona mais com o desempenho das crianças na habilidade de decodificação de palavras do que a precisão.
Mecca <i>et al.</i> (2015)	Habilidades cognitivas não-verbais (manipulação mental de estímulos visuais, raciocínio analógico, indutivo e sequencial) se relacionam e predizem o desempenho acadêmico em leitura.
Monteiro e Soares (2014)	As dificuldades das crianças estão relacionadas a estratégias de leitura de palavras que evidenciam uma dissociação entre conhecimento das letras e desenvolvimento da consciência fonológica.
Nicolau e Navas (2015)	As habilidades de processamento fonológico e de conhecimento de escrita mostraram-se correlacionadas ao desempenho em codificação e decodificação.
Oliveira, Germano e Capellini (2016)	Entre os escolares em início da alfabetização, o uso da rota fonológica se sobrepôs à lexical. A partir do 4º ano, a rota lexical passou a ser mais utilizada.
Rosal <i>et al.</i> (2016)	A consciência fonológica e nomeação seriada rápida contribuem para a aprendizagem inicial da escrita, sendo importante o estímulo destas habilidades antes do ciclo de alfabetização.
Santos, Ferraz e Rueda (2018)	As habilidades metalinguísticas contribuem para com o domínio progressivo da compreensão de leitura e vice-versa.
Silva <i>et al.</i> (2015)	Existe uma relação entre o desenvolvimento fonológico e aprendizagem inicial da leitura e escrita.
Silva e Crenitte (2016)	O programa de intervenção de decodificação fonológica mostrou ter aplicabilidade para aprimorar as habilidades de leitura de crianças com risco para dificuldade de leitura.
Suehiro e Santos (2015)	O resultado confirma a relevância da consciência fonológica para a aquisição das habilidades de leitura e escrita e vice-versa.
Teixeira <i>et al.</i> (2016)	Enfatiza-se a relevância da estimulação de habilidades metassintáticas para o desenvolvimento da leitura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta investigação foi o de identificar o perfil da literatura nacional sobre as habilidades cognitivas envolvidas no processo de aprendizagem do código escrito. O conjunto de resultados encontrados neste estudo indicou uma correlação positiva das habilidades de ordem fonológica com a aquisição da leitura.

Dado que a leitura é uma competência que assume elevada importância no contexto escolar, a relevância da presente revisão é a refletir sobre a leitura como uma habilidade influenciada pelo modelo de ensino-aprendizagem adotado, inibindo ou facilitando o seu desenvolvimento e aquisição, e também como uma ferramenta educativa que sirva de despiste ou de confirmação de uma possível causa para os casos de dificuldades de leitura, ou até mesmo a propensão aos mesmos.

Incontestavelmente, a Educação Infantil brasileira, assim como o Ensino Fundamental, necessitam de investimentos visando à melhoria de sua qualidade e uma sólida base de compreensão de questões relativas à aquisição da leitura. Nos sistemas educativos, os docentes muitas vezes etiquetam as dificuldades de leitura como preguiça e, por isso, dificilmente aplicam ou aceitam sugestões para utilizar estratégias mais adequadas.

Dessa forma, o contato com literatura ou ações de formação para professores sobre o tema é imprescindível para gerar mudanças nas atitudes adotadas pelos educadores. Entende-se ainda que só o conhecimento das variáveis que influenciam e condicionam o processo de ensino-aprendizagem da leitura poderá contribuir para promover a qualidade da aprendizagem da lectoescrita e o desenvolvimento de alunos com proficiência leitora.

Dentre as habilidades referenciadas na literatura estudada, a consciência fonológica aparece em maior número de artigos dentre os estudos selecionados, seguida pela habilidade de nomeação seriação rápida. As habilidades cognitivas mostraram-se interdependentes, atuando conjunta e concomitantemente na formação do leitor competente.

Resta-se, ainda, trazer à baila algumas limitações desse estudo, sobretudo pela aplicação de um estudo de revisão sistemática. Assim, afigura-se como fundamental replicar a investigação efetuada, a fim de introduzir e explorar novos dados sobre a temática, analisando outras variáveis que possam estar imbricadas na aprendizagem da leitura, estudando, por exemplo, a sua associação com motivação; bem como, a construção de instrumentos direcionados a população infantil e a condução de pesquisas do tipo longitudinal e experimental.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, O. V. C. A.; ANDRADE, P. E.; CAPELLINI, S. A. Caracterização do Perfil Cognitivo-Linguístico de Escolares com Dificuldades de Leitura e Escrita. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 27, n. 2, 2014.
- ALMEIDA, R. P. *et al.* Prevenção e remediação das dificuldades de aprendizagem: adaptação do modelo de resposta à intervenção em uma amostra brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, 2016.
- BARBOSA, T. *et al.* Perfil de linguagem e funções cognitivas em crianças com dislexia falantes do Português Brasileiro. **Revista CoDAS**, v. 27, n. 6, 2015.
- BICALHO, L. G. R.; ALVES, L. M.; A nomeação seriada rápida em escolares com e sem queixas de problemas de aprendizagem em escola pública e particular. **Revista CEFAC**, v. 12, n. 4, 2010.
- BONAMINO, A.; COSCARELLI, C.; FRANCO, C. Avaliação e Letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e ao Pisa. **Revista Educação e Sociedade**, v.23, n.81, 2002.
- CAPELLINI, S. A.; CONRADO, T. L. B. C. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 183-193, 2009.
- CAPELLINI, S. A.; FERREIRA, T. L.; SALGADO, C. A.; CIASCA, S. M. Desempenho de escolares bons leitores com dislexia e com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v. 12, n. 2, p.114-119, 2007.
- CAPELLINI, S. A.; GERMANO, G. D.; CARDOSO, A. C. V. Relação entre habilidades auditivas e fonológicas em crianças com dislexia do desenvolvimento. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, n.1, 2008.
- CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. **Psicologia em estudo**, v.9, n.3, p.449-458, 2004.
- CAVALHEIRO, L. G.; SANTOS, M. S.; MARTINEZ, P. C. Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. **Revista CEFAC**, 2010.
- CÔRREA, K. C.P; MACHADO, M. A. M. P.; HAGE, S. R. V. Competências iniciais para o processo de alfabetização. **Revista CoDAS**, v. 30, n. 1, 2018.
- CUNHA, V. L. O.; MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. Relação entre Fluência e Compreensão Leitora em Escolares com Dificuldades de Aprendizagem. **Revista Psicologia, Teoria e Pesquisa**, v. 33, 2015.

DEUSCHLE, V. P.; CECHELLA, C. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. **Revista CEFAC**, v. 11, p. 194-200, 2009.

FLETCHER, J. *et al.* **Transtornos de Aprendizagem – da identificação à intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FERREIRA, S. P. A.; DIAS, M. G. B. Compreensão de Leitura: Estratégias de Tomar notas e da Imagem Mental. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 18, n. 1, p. 51-62, 2002.

FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 96, 2014.

GERMANO, G. D.; CAPELLINI, S. A. Avaliação das Habilidades Metafonológicas (PROHFON): Caracterização e Comparação do Desempenho em Escolares. **Revista Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n.2, 2015.

GUIMARÃES, S. B.; MOTA, M. M. P. E. M. Qual a contribuição da consciência morfológica das crianças na precisão de leitura de palavras e compreensão de texto no português? **Revista Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 3, 2016.

GUIMARÃES, S. R. K. *et al.* Consciência morfológica: que papel exerce no desempenho. **Revista Psicologia USP**, v. 25, n. 2, 2014.

JUSTI, C.N.G. CUNHA, N. Tarefas de Nomeação Seriada Rápida: Rastreando a Dificuldade de Leitura. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 4, 2016.

LUCIO, P. S. Prova de Nomeação Rápida de Figuras para Crianças: Evidências de Validade e Normas Intragrupo. **Revista Psico-USF**, v. 22, n. 1, 2017.

MACHADO, A. C.; CAPELLINI, S. A. Dados preliminares de um programa de intervenção para compreensão leitora por meio da técnica de cloze. **Revista Psicopedagogia**, v.33 n.101, 2016.

MARTINS, M. da E. de O.; SÁ, C. M. Ser Leitor no Século XXI – Importância da compreensão na leitura para o exercício pleno de uma cidadania responsável e ativa. **Saber e educar**, 2008.

MECCA, T. P. *et al.* Relação entre habilidades cognitivas não-verbais e variáveis presentes no contexto educacional. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, 2015.

MONTEIRO, S. M.; SOARES, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 2, 2014.

MOUSINHO, R.; CORREA, J. Interrelação entre processamento fonológico e compreensão leitora do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental: Um Estudo Longitudinal. **Revista Psicopedagogia**, v. 27, n. 82, p. 27-35, 2010.

MURPHY, C. F. B.; SCHOCHAT, E. Correlação entre leitura, consciência fonológica e processamento temporal auditivo. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 21, n. 1, p.13-18, 2009.

NICOLAU, C. C.; NAVAS, A. L. G. P. Avaliação das habilidades preditoras do sucesso de leitora em crianças de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. **Revista CEFAC**, v, 17, n. 3, 2015.

NUNES, C.; FROTA, S.; MOUSINHO, R. Consciência Fonológica e o Processo de Aprendizagem de Leitura e Escrita: Implicações Teóricas para o Embasamento da Prática Fonoaudiológica. **Rev. CEFAC**, v. 11, n. 2, 2009.

OLIVEIRA, A. M.; GERMANO, G. D. ; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares em provas de processo de identificação de letras e do processo léxico. **Revista CEFAC**, n. 18, v. 5, 2016.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A. Compreensão em Leitura e avaliação da Aprendizagem em Universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 1, p. 118-124, 2005.

PAULA, G. R.; MOTA, H. B.; KESKE-SOARES, M. A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica** v. 17, n. 2, 2005.

PESTUN, M. S. V. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, 2005.

PINTO, A. C. Memória, cognição e educação: Implicações mútuas. In: DETRY, B.; SIMAS, F. (Eds.). **Educação, cognição e desenvolvimento**: Textos de psicologia educacional para a formação de professores, p. 17-54. Lisboa: Edinova.

ROSAL, A. G. C. *et al.*, Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 1, 2016.

SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. P.. Compreensão Textual em Alunos da Segunda e Terceira Séries: Uma abordagem Comunicativa. **Estudos de Psicologia**, v. 9, n.1, p. 71-80, 2004.

SANTOS, A. A. A.; FERRAZ, A. S.; RUEDA, F. J. M. Relações entre a Compreensão de Leitura e as Habilidades Metalinguísticas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 2, 2018.

SANTOS, A. A. S.; PRIMI, R.; TAXA, F. O. S.; VENDRAMINI, C. M. M. O Teste de Cloze na Avaliação da Compreensão em Leitura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v, 15, n. 3, p. 549-560, 2002.

SILVA *et al.* A relação entre o desenvolvimento fonológico e a aprendizagem inicial da escrita em diferentes contextos socioeducacionais. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 4, 2015.

SILVA, C.; ALMEIDA, S. Promover a velocidade de leitura e a compreensão leitora em alunos do 4º ano. ACTAS DO VII SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA. Universidade do Minho, Portugal, 2010.

SILVA, N. S. M.; CRENITTE, P. A. P. Desempenho de crianças com risco para dificuldade de leitura submetidas a um programa de intervenção. **Revista CoDAS**, v. 28, n. 5, 2016.

SPINILLO, A. G. O Leitor e o texto: desenvolvendo a compreensão de textos na sala de aula. **Revista Interamericana de Psicologia**, v. 42, n. 1, p. 29-40, 2008.

SPINILLO, A. G.; MAHON, E. R. Compreensão de texto em crianças: comparações entre diferentes classes de inferência a partir de uma metodologia *on-line*. **Revista Psicologia, Reflexão e Crítica**, v.20, n.3, 2007.

SUEHIRO, A. C. B. **Processos fonológicos e perceptuais e aprendizagem da leitura e escrita: instrumentos de avaliação**. Tese de Doutorado. Universidade São Francisco, 2008.

SUEHIRO, A. C.B.; SANTOS, A. A. A. Compreensão de leitura e consciência fonológica: evidências de validade de suas medidas. **Revista Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 2, 2015.

TEIXEIRA, B. S. *et al.* Compreensão oral e leitora e consciência sintática nas alterações de leitura e escrita. **Revista CEFAC**, v. 18, n. 6, 2016.

VALENTE, F. MARTINS, M. A. Competências metalinguísticas e aprendizagem da leitura em duas turmas do 1º ano de escolaridade com métodos de ensino diferentes. **Análise Psicológica**, v.1, n. 22, p.193-212, 2004.

VIANA, F. L.; TEIXEIRA, M. M. **Aprender a ler: da aprendizagem informal à aprendizagem formal**. 1. ed. Porto: Asa editores, 2002, p. 27-50.

ZUCOLOTO, K. A.; SISTO, F. F. Dificuldades de aprendizagem em escrita e compreensão leitora. **Interação em Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 157-166, 2002.